

ADEUS AO MESTRE(*)

Raimundo Girão

Meu Caro Pompeu :

Agora trato-te por tu, que é o tratamento com que nos dirigimos às divindades e às almas que ficaram mais dentro do nosso coração, plenamente identificadas na confiança das melhores estimas.

Falo neste momento de dolorido estado dalma em nome da Secretaria de Cultura do Ceará, do Governo do seu Estado, e por mim mesmo, "que há mais de trinta anos tenho estado ao pé de teu convívio, na vizinhança da mesma rua, no Rotary para o qual te conduzi, no Instituto do Ceará, para que paternalmente me conduziste, na Academia Cearense de Letras, sentindo-me teu discípulo, não sei se amado, mas discípulo muito amante. Discípulo que discernia e se esforçava por discernir, não somente para amar o Mestre e sim também para compreendê-lo, pôr em cadinho depurador as lições recebidas e, sobretudo, auscultar, ter nas linhas todas a pujança e superioridade das tuas doutrinações admiráveis".

Quando de teu jubileu intelectual, faz dois anos, o Ceará, todo pressuroso, quis homenagear-te, acutilando a tua modéstia quase aos limites da esquivança, fui eu quem te saudou em nome do Instituto do Ceará, de que eras Presidente Perpétuo, e da Academia Cearense de Letras, de que eras Presidente de Honra, como se estas duas entidades culturais sentissem que somente se integravam, somente se valorizavam com a sublimação de tua presença. Estavas acima de nós todos, muito acima, no plano da verdadeira bondade, no plano esplendoroso da Inteligência e no plano amável do sentimento, e bem merecias as honras que a nossa admiração, a nossa universal e consciente admiração te tributava.

Prendias-nos a nós ambos, e agora a tua memória se "une à minha saúde, na mais limpa e forte das estimas, desde afastados anos, e continuo sentindo, continuarei sentindo os eflúvios amenos de tua lhaneza de modos, de tua suavidade comunicativa, da brandura de tua alma, da humildade de tuas

(*) Discurso pronunciado à beira do túmulo de Thomaz Pompeu Sobrinho.

manifestações de sabedoria e dos encantos de teus ensinamentos.

Foste um bom, e a bondade é a virtude que mais humaniza o homem e o faz semelhante a Deus que o criou. Um Deus mau é um contrasenso e imaginá-lo com a eiva da menor mancha de ira é desvirtuar a Supremacia Divina”.

Em cada gesto teu descobriam-se, de imediato e numa transparência confortadora, as belezas de tua generosidade acumulada das mais nobres dádivas espirituais.

Nunca te sentimos um movimento de enfado ou de fadiga, de subtração ou de recusa, senão a receptividade da conversa leal, a reciprocidade confiante, e a tua disposição sempre pronta de servir. “As tuas atitudes compreensivas e o teu saber como o de Platão sempre foram por nós, os teus discípulos, os teus admiradores, os que conhecem o maravilhoso ouro da tua obra intelectual, sempre foram um livro aberto cujas páginas líamos e lemos com a ânsia sequiosa dos que desejam aprender, na experiência e na cultura dos outros, as suas experiências e a própria ilustração do espírito.

A idéia pode ser cediça, porém, em verdade foste luminoso Mucuripe, que é o farol dos nossos afetos, a indicar-nos a certeza do bom caminho e a segurança da boa chegada. Na carta geográfica da tua vida, graças a Deus longa e veneranda, sobretudo exemplar e útil, foste um farol de Bondade e de Cultura na sua mais exata expressão de magnitude e legitimidade. E eu nunca perdi os olhos dele, com a alegria e a esperança de que a sua luz me dava o norte seguro, na minha pequenez mas na minha tenacidade, nos meus objetivos de conquistar a vida com a nobreza e a elevação espiritual que as vidas devem ter.

A tua, fizeste-a de cristalinos dotes morais e de fulgurantes trabalhos que resultaram no valor inestimável da tua produção mental. Tem a extensão dos mais afastados limites as tuas atividades nos estudos e perquirições científicas e sociológicas, todas do mais apurado zelo e profundidade, obedientes aos mais certos e modernos critérios e métodos de pesquisa organizada. O teu gabinete de trabalho foi incansável e eficaz laboratório em que se preparou com a mais autêntica autonomia espiritual, livre de quaisquer preconceitos ou paixões, a análise percuciente dos casos e dos fatos da Ciência Universal.

Nesse laboratório nunca houve alardes pregoeiros, nem se falsearam, intencional ou inadvertidamente, os processos adotados e os resultados exigidos pelas conclusões legítimas. Nunca houve exagero de entusiasmo capaz de perturbar a serenidade das procuras, nem as experimentações sofreram a danosa ingerência de precipitados errôneos e desnorteadores. O entusiasmo que aí imperava era o da exatidão, da consciência do correto, do trabalho experimental e o do cientista que se não deixa tomar pela simples imaginação ou pelas aparências enganosas.

Os temas postos em exame se dissecavam à luz da melhor técnica e dos talentos excepcionais do Mestre com a paciência e a penetração do seu gênio inquiridor e da sua incomum potencialidade assimilativa, transformando a matéria-prima em primores de beleza reveladora”.

Foi com palavras assim que te saudei, Mestre Pompeu, naquele dia da tua consagração jubilar, e as repito porque não lhes mudaram, de modo algum, o conteúdo e o sentido. E então, chamei-te o Sábio do Ceará, e este Sábio verdadeiramente helênico e insuperável é que o Brasil perde neste dia de hoje, que o Ceará lamenta e chora na plena consciência de haver perdido um belo tesouro.

No entanto, não é o homem, o corpo que oferece a valia do indivíduo em si ou colocado no complexo de coletividade. Principalmente, a sua obra, o que ele fez, o que deixou de realização é que dá a perpetuidade nos corações e na lembrança das gerações que se sucedem.

A tua obra, Pompeu, é imensa e imensamente contextada, profunda, pensada, elaborada na mais séria preparação. É na realidade obra imperecível, obra de Sábio. Do Sábio Pompeu, do Sábio do Ceará.

A tua morte é simplesmente episódica na grandeza de sua significação. É apenas uma referência, porque o tempo, a distância do tempo é que lhe dará a fisionomia completa. Terá o valor que têm as mais preciosas relíquias, cada vez mais valiosas à medida que os anos se escoam na sua jornada infinita, que nem a imaginação consegue delimitar.

O Estado do Ceará, por sua Secretaria de Cultura, conhece bem a tua obra de Bondade e de Saber e convence-se da sua eternidade.

Nesta hora de crepúsculo quer tão-somente depositar sobre o teu corpo inerte, o melhor, o mais acrisolado da sua saudade.